Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

ADMINISTRADOR
Belarmino Maia

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

DIRECTOR
Mario Duarte

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3:719

ASSIGNATURAS:—Anno 3$500 (franco). **SEMESTRE**, 1$700. Para o **BRAZIL**, anno. 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — **As assignaturas são pagas adiantadas.**

QUINTA-FEIRA 14 DE MAIO DE 1908

PUBLICAÇÕES —Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se ás segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII

A educação nos asylos d'Aveiro

—=ɔ(*)c=—

Agora que o paiz parece querer resurgir d'essa apathia em que por largos annos viveu, pensando acabar de vez com os erros então commettidos e cujos encargos nos opprimem como povo tutelado; agora que todas as actividades parecem querer despertar no mundo intellectual e economico, para nos conduzirem á emancipação que tanto ambicionamos, é justo que não seja só o Estado a incumbir-se d'essa ardua e patriotica tarefa.

Para esta santa cruzada da nossa rehabilitação financeira é necessario que todos saibam cumprir com os seus deveres. E' ao trabalho que temos de recorrer; è preciso não sò trabalhar para viver, mas trabalhar por amôr ao trabalho, como succede em França, na Inglaterra e na Allemanha.

São o culto e o amôr pelo trabalho que garantem áquellas nações a sua independencia e grande força moral.

Em Aveiro, (a verdade acima de tudo), não ha amôr ao trabalho; a propria classe piscatoria, a que mais subjeita está aos rigores da sorte, não póde comparar o seu exforço nem o fructo do seu trabalho ao dos seus irmãos d'Ilhavo, da Gafanha, da Murtoza ou terras maritimas mais proximas e que têem conquistado mercê da sua actividade, completamente desajudadas dos beneficios do poder central, senão grandes melhoramentos locaes, pelo menos a extraordinaria valorisação de terrenos até ha pouco incultos pelo constante augmento da riqueza individual.

E' o gosto pelo trabalho que necessario se torna incutir no animo dos novos porque só assim concorrerão para o resurgimento da patria.

E só por uma educação bem differente d'aquella até hoje seguida em quasi todas as escolas e officinas se puderá conseguir essa patriotica aspiração. Para melhor aproveitar aos asylados o ensino, devia este ser ministrado a differentes grupos em classes perfeitamente autonomas, independentes e isoladas umas das outras, consoante a natural tendencia do individuo e ás necessidades do meio.

E estas são tantas e tão variadas que reclamam a creação de novas officinas, o ensino de rudimentos d'agricultura, etc., etc.

Fazer de quasi todos os asylados alfaiates ou sapateiros, é um desejo forte que se transforma em erro, que por sugestão vae levando na onda maior numero d'alumnos sem olharem ao futuro que os espera.

E' esse augmento extraordinario d'artifices que, como já explicámos, eleva os salarios, e consequentemente a carestia dos productos. Pois póde lá explicar-se que o preço d'um par de botas ou d'um fato custe tanto em Aveiro como em Lisboa, ou Porto onde a renda das casas é maior, as contribuições mais elevadas e os salarios mais subidos? Evidentemente que não. E' este desiquilibrio economico que urge remediar transformando os systemas de educação das classes trabalhadoras.

E' uma obra de progresso, de redempção social a que terão de subordinar-se no interesse da patria.

• A REPUBLICA... SEMPRE •

—(*)—

O sr. Bernardino Machado que foi sempre um utopista em negocios do Estado e em prophecias nos ahu grotesco Bandarra, não obstante ser um cathedratico muito distincto e uma bella alma, que o diabo ganhou, canonisando-a, na phrase pittoresca do nosso *Serrano*, teve tambem a sua entrevista com o redactor do *Matin*, affirmando da politica portugueza que as ultimas eleições realizadas em Portugal *foram um novo triumpho(!!?)* da causa republicana e accrescentando que, em face das ultimas eleições, póde concluir-se: ou o poder monarchico se modifica, tornando se successivamente liberal e a victoria, em novas eleições, pertencerá completamente ao partido republicano, ou a reacção persiste na sua guerra e no seu odio ás liberdades publicas, e n'este caso a opposição ao poder responder-lhe-ha fatalmente com uma explosão revolucionaria.

Pois como ha de o sr. Bernardino Machado conservar a chama sagrada de idiotia republicana no peito fogoso dos seus correligionarios?

—Animai-vos, rapaziada, que a republica virá Se a urna falhar... resta-nos a bomba.

Que santa creatura.

SAUDAÇÃO

Na sessão d'assembleia geral da Caixa Economica d'Aveiro, effectuada no dia 12 do corrente, para commemorar o quinquagenario da sua fundação, um accionista propôz, e foi approvado por unanimidade, que em nome d'assembleia fosse enviado um telegramma a El-Rei D. Manuel, felicitando-o pela sua acclamação e expressando votos porque do seu reinado resulte o engrandecimento da Patria.

Ao telegramma enviado em virtude d'esta resolução, Sua Magestade dignou-se responder, pelo seu camarista, com o seguinte:

Ex.mo Francisco Augusto Fonseca Regalla.—Aveiro

S. M. agradece muito á Caixa Economica d'Aveiro suas saudações e votos.

Camarista de serviço.

Oliveira d'Azemeis

—=((*))=—

Recebemos mais do nosso presadissimo amigo e chefe prestigioso e querido do concelho d'Oliveira d'Azemeis, sr. dr Arthur da Costa Pinto Basto, a carta que em seguida publicamos:

Ex.mo Sr. Redactor.

Ninguem pode dizer, com verdade, que me repugna a intervenção de qualquer pessoa, seja quem fôr, para a realisação de melhoramentos publicos em Oliveira d'Azemeis. Ao que porem, jámais annuirei, é que a dignidade da vereação actual, eleita sómente pelo partido regenerador, seja affrontada por baixezas, ou por attentados criminosos, como o brutal córte das australias, o qual apenas terá o applauso de amigos mercenarios, e de serventuarios indignos!! Afóra estes toda a população da villa e comarca se mostra revoltada contra o delicto selvagem praticado na noite de 5 para 6 do corrente mez.

E é bem sabido que a resolução da camara, mandando cortar 5 arvores, obedeceu sómente ao desejo de ser agradavel ao Ex.mo Dr. Ferreira da Silva, cégamente empenhado em ser agradavel ao dono da casa affrontada pelas australias do largo municipal; e não á conveniencia de fazer... um melhoramento, que seria irrisorio, porque o pequeno espaço a nada se presta senão ao fim que tem preenchido.

Para terminar direi que, se alguem me procurasse para pôr á minha disposição quaesquer donativos applicaveis a obras de interesse publico, repelliria o offerecimento, se a minha dignidade assim m'o impuzesse; e, acceitando-o, jámais procuraria recompensa, sobretudo com um caracter criminoso, como o córte das 8 australias, ordenado por vis mandantes, e posto em pratica por servos miseraveis.

Pedindo a inserção d'estas linhas, mais uma vez me assigno, com superior consideração,

De V. etc.

Arthur da Costa S. Pinto Basto.

—=—

A Camara Municipal d'Oliveira d'Azemeis, na sua sessão de 11 do corrente deliberou exarar na acta um voto de energico protesto contra o corte das arvores do largo Municipal, declarando o presidente ter participado o acto criminoso ao Ministerio Publico e á auctoridade administrativa.

Na administração do concelho continua a inquirição de testemunhas.

Caixa Economica d'Aveiro

—○(*)○—

Como prenoticiámos, foi na ultima terça-feira, 12 do corrente, commemorado o quinquagenario d'esta benemerita instituição, executando-se o programma que indicámos no nosso ultimo numero.

A assembleia geral em sessão solemne que se effectuou pelo meio dia, saudou, em telegramma que lhes dirigiu, os representantes do fundador, tres dos quaes, os netos, Frederico de Bettencourt e drs. Annibal e Nicolau de Bettencourt, agradeceram logo, fazendo votos pelas prosperidades da instituição a que seu avô foi tão dedicado.

Na mesma sessão foi lido o projecto do regulamento para a concessão do premio—Governador Civil, Nicolau Anastacio de Bettencourt—e deu-se conta de que a Direcção Geral da Instrucção Publica nomeára, para receber e applicar o subsidio votado para material d'ensino das escolas centraes, primarias, da cidade, uma commissão composta dos srs.: subinspector do circulo escolar e dos directores das mesmas escolas.

Depois da sessão começou a destribuição das esmolas aos pobres da freguezia da Vera-Cruz, ficando para outro dia os da freguezia da Gloria; por necessidade deinformações que se procuram obter.

A' noite, illuminou o edificio, que durante o dia esteve embandeirado, e tocou, das 9 ás 11 horas, a *Banda dos Bombeiros Voluntarios*.

O lyceu e o «Club dos Galitos» tiveram durante o dia as suas bandeiras içadas. Outras associações, algumas que tem recebido importantes beneficios da Caixa Economica, não se lembraram ou não quizeram associar-se á commemoração, que devia constituir uma festa local, por se tratar da instituição mais util d'Aveiro, a qual tem prestado e presta relevantes serviços a todas as classes da sociedade, não sendo das menos beneficiadas as classes populares.

Como informação interessante, diremos que a Caixa Economica, cuja primeira direcção foi eleita em sessão d'assembleia geral dos accionistas, realisada no edificio do Governo Civil (antigo Paço do Bispo) em 12 de maio de 1858, começou as suas operações em 20 do mesmo mez, n'uma casa da rua dos mercadores, que mais tarde pertenceu ao sr. dr. Jayme Lima. N'este dia effectuaram-se diversos depositos, na importancia de 138$220.

Entre os depositantes figura José Estevão com a quantia de réis 500.

A 23 do mesmo mez de maio, realisou-se o primeiro emprestimo, por penhor de ouro, da quantia de 1:500 réis, que por um mez pagou 15 réis de juro.

O primeiro desconto, effectuado, foi d'uma lettra de 15$000 réis, a 3 mezes de vista, pagando 340 réis de premio. Foi fiador o fallecido José Antonio de Rezende, pae do engenheiro e escriptor, Francisco Antonio de Rezende.

N'outro numero publicaremos a acta da 1.ª sessão d'assembleia geral e outras informações curiosas.

Factos e Boatos

—=(*)=—

Muito nos conta o *Progresso* com as suas declarações sobre o celebrado caso dos concursos para piloto-mòr!

Com que então foi a lei do bom senso que fez com que o sr. Ministro da Marinha elevasse, por portaria surda, a 50 annos o prazo que a lei restringe a 35?

De bom senso eram na opinião dos franquistas todas as leis que o sr. João Franco decretou e que todos nós pela mesma lei do bom senso repellimos energicamente.

De bom senso seria exigir para aquelle logar um homem novo e vigoroso por sabermos por experiencia que a bondade do velho piloto-mór só por si não servia para o exercicio das funcções do cargo. Faltavam-lhe as forças e energia precisas para dirigir os serviços da barra, pelo que chegaram a uma perigosa decadencia.

Lei de bom senso, diz o *Progresso!*

E nós a julgarmos que era a lei dos compadres!

*

Os jornaes republicanos da terra não só tentaram desvirtuar o valor das manifestações monarchicas do dia 6, mas applaudiram o procedimento de dois ou trez garotos e d'um bebedo que, segundo consta, levantou gritos subversivos, por cujo facto terá certamente de dar contas á justiça.

Nós sempre julgámos que os poucos republicanos sensatos da terra nunca approvariam taes actos. Mas pelo que se vê enganámo-nos mais uma vez. Felizmente são enganos que nos mostram o caminho do futuro. Contem comnosco.

*

Gregos e troyanos envidam esforços para o conseguimento da transferencia do sr. dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo, actual juiz de Reguengos de Monsaraz, para a comarca de Penella. Seguidamente aquelle magistrado requererá permuta de logar com o actual juiz de Vagos sr. dr. Barata do Amaral.

*

O «Campeão» em todas as questões que se ventilam na imprensa local, diz-se sempre o primeiro... e na vanguarda!

Mas, oh! collega, dê licença, ande depressa; por favor, deixe-nos passar, ao menos.

*

Diz-se que o Supremo Conselho de Defeza Nacional está estudando um novo plano de reorganisação do exercito.

Ahi está chegado o momento para pedirmos novamente a vinda do regimento de cavallaria ou pelo menos mais um esquadrão. O sr. Conde d'Agueda tinha obrigação de se interessar pelo assumpto visto reconhecer-se que tal substituição só foi prejudicial aos interesses da cidade e da região. Rima e é verdade.

*

O sr. Affonso Costa na sessão de hontem disse que tendo acabado de lêr o que escreveu um escriptor, acerca da policia de Londres, sentiu verdadeira vergonha ao comparal-a com a de Lisboa, pois que emquanto a policia em todo o mundo constitue a segurança da propriedade e do individuo...

Pois olhe que a da França com os taes «apaches»... é de fugir!

*

Foi já nomeado continuo da Eschola Central d'Instrucção Primaria do sexo masculino um velho de cêrca de 70 annos de edade e que mal sabe lêr e escrever.

Nós sempre julgámos que havendo pretendentes com o exame de instrucção primaria fossem estes preferidos como determina a lei. Mas não; fabricou-se uma portaria surda para beneficiar o tal velhote e como—em casa de ferreiro espeto de páu—não importa que elle saiba lêr nem escrever!

A administração superior do districto vae por muito máu caminho, seguindo os velhos processos d'um favoritismo contrario á lei e á consciencia de quem a conhece.

O nosso protesto ahi fica lavrado e se assim continuarmos voltará a descrença d'uma administração séria e honesta que, para bem de todos, se impõe agora mais do que nunca.

*

Foi chamado em serviço a Lisboa o nosso collega do «Progresso d'Aveiro», sr. padre José Marques de Castilho.

Em serviço...para que será?!

*

Em resposta a uma local do «Povo d'Aveiro» relativa ás manifestações monarchicas do dia 6, temos a declarar-lhe que em nosso poder existe o n.º 2:340 do «Mundo» de 19 de Março de 1907 onde vem publicada a celebre carta do sr. Affonso Costa.

Será preciso recordar-lhe o que diz esse documento?

O sr. Christo não póde insultar ninguem. E temos dicto.

*

Arranja-se algum dinheiro para o largo do Terreiro mas para as obras do edificio, para o qual pagamos, não ha infelizmente vintem. Ora succede que está alli mal installado o commissariado e a esquadra de policia não possuindo prizões, calabouços ou tarimbas em condicções hygienicas apezar de ser uma casa completamente nova.

Esses desgraçados que a má sorte persegue levando-os a arrastarem-se de terra em terra n'uma peregrinação forçada, dormem ás vezes, por caridade, n'aquella casa, tendo de servir-se das tarimbas dos proprios guardas civis por não haver outras. Ora succede que a limpeza de taes hospedes nem sempre é tal que não deixe aos pobres guardas lembrança bem vivas da sua passagem, coisa que nunca succedeu na antiga casa da rua da Costeira.

Para taes factos se pedem providencias.

*

Sobre o que ultimamente se tem dito com respeito ao «trust» de moagem, que se fosse levado a cabo, na opinião do distincto economista, sr. D. Luiz de Castro, a fome do povo ficaria inteiramente ao dispor de meia duzia de individuos, o sr. ministro das Obras Publicas declarou que n'este assumpto serão salvaguardados os interesses da agricultura e do consumidor.

A nossa riqueza africana e emigração portugueza

—=(*)=—

Temos pugnado sempre aqui por que se trate de desenvolver a emigração portugueza para a Africa e se procure colonisar, com pessoal agricola, especialmente, aquelles nossos vastos e feracissimos territorios.

Do interior das terras do Bailundo, escrevem para o *Diario Illustrado* uma carta interessantissima, elogiando a arrojada iniciativa do nosso eminente correligionario sr. conselheiro Teixeira de Souza, que apesar da campanha hostil do *Diario Illustrado*, intitulado a *Perda d'Angola*, fez a concessão do caminho de ferro de Lobito, que é o facto mais culminante de toda a nossa administração ultramarina

Fallando dos territorios que essa linha atravessa, diz-se na alludida carta que o planalto de Caconda, ou melhor, do Bailundo e Bihé é uma verdadeira maravilha de terrenos feracissimos e salubres. De Caconda para o norte até ás terras do Huambo encontram-se terrenos de uma tal riqueza vegetativa, com clima delicioso e com tal manancial de aguas de irrigação, em altitudes de 1.600 a 2:000 metros, que se fica maravilhado, existindo em quasi todo o districto de Huilla, bons terrenos para colonisação européa.

Um verdadeiro paraizo terrestre Para se calcular o que são aquellas terras sob o ponto de vista da agricultura, basta dizer se que percorrendo-se mais de dois gráos de terrenos araveis, não se encontra uma unica zona de terrenos arenosos ou improprios para a cultura.

Seguindo de Caconda para o norte pelo valle do rio Catumbéla até ao traçado do caminho de ferro, passa se por verdadeiros prados de gramineas e bellas florestas em planaltos de 2:000 metros de altitude banhados por numerosos rios com abundantes aguas crystallinas.

Que belleza de terrenos! por toda a parte povoações e culturas, extensas varzeas e pittorescos rios serpenteando entre campos de lavras, tudo isto sobre uma temperatura deliciosa.

Uma maravilha! perto de tres gráos quadrados de optimos terrenos, proprios para a agricultura européa, produzindo com abundancia optimo trigo e cevada, milho, batata, e todos os cereaes, legumes e arvores fructiferas da Europa, situados em altitudes de 1:500 a 2:000 metros acima do nivel do mar, gosando de um clima temperado, tão bom como o melhor da Europa, habitado por uma densa população indigena, docil e submissa, dedicada á agricultura e á industria da borracha, com perto de 2:000 europeus dispersos em casas de negocios e fazendas agricolas e tudo isso servido por um caminho de ferro de solida construcção, cujo traçado foi propositadamente lançado pelo centro dos mais ricos valles de cultura e habitação n'uma linha les-oeste, atravessando em toda a sua largura a grande zona planatica, eis uma pallida idéa do que é o planalto do Bailundo e Bihé

A citada carta diz por fim:

«Pensa-se em crear, mais tarde, um novo districto, chamado de colonisação, abrangendo os antigos concelhos de Bailundo e Bihé Essa nova Lusitania será o celleiro de Portugal e um novo Brazil, que fará a gloria do seu fundador. Você descrê do futuro d'este grandioso projecto porque tem visto os nossos melhores projectos coloniaes sossobrarem diante da indifferença publica e falta de coragem dos nossos estadistas, mas eu, que n'esta tentativa de colonisação vejo um pouco mais longe do que você, affirmo lhe que elle será em breve uma realidade, talvez mesmo «contra a corrente do nosso indifferentismo». Ou nós colonisamos este planalto com elemento nacional ou dentro de dois annos tudo isto estará na posse do inglez.

O caminho de ferro do Lobito a Caconga, com o numeroso cortejo de aventureiros inglezes que o acompanham, é a poderosa mola que nos ha de impellir para a frente». Lembre-se de Lourenço Marques e da provincia de Moçambique. Foram os inglezes com as suas tendencias de absorpção e de trabalho que nos arrastaram a olhar para o futuro d'aquella colonia que, se é hoje uma promessa, ao inglez se deve. O mesmo direi d'este rico planalto. Ou nós o occupamos, dentro de dois annos ou os inglezes absorvem-n'o com os seus milhares de operarios, negociantes e mineiros. Diga se, porém, em honra d'elles, logo que os chefes da construcção souberam que o governo portuguez encarregara uma missão de proceder á escolha dos melhores terrenos para montar uma vasta colonisação portugueza, disseram e fizeram constar que punham á disposição do governo portuguez «vinte mil libras» para auxiliar a fundação da primeira cidade portugueza na zona alta, junto ao caminho de ferro, allegando que a companhia tinha muito a lucrar com a colonisação nacional, pois ella vinha crear centros de exportação que seriam fontes de receita para a companhia. E esta promessa do empreiteiro geral, Griffets, não era uma coisa vã.

O caminho de ferro é uma empreza collossal que já tem dispendido milhões de libras; as suas obras d'arte são maravilhas de construcção e tudo isso não visa unicamente ao transporte do mineral de cobre da Catanga e nem isso sustenta uma via ferrea de tão grande extensão. O seu futuro está nos lucros que auferirá do transporte das mercadorias da vasta zona do planalto para o littoral e vice-versa.»

Não somos visionarios quando aqui instamos pela colonisação agricola d'Africa e pela introducção do ensino agricola nos nossos azylos, que bem poderiam servir, conjunctamente, para a habilitação devida dos colonos, derivando para esses terrenos, que pedem intelligencia e instrucção, os braços numerosos que no paiz pedem esmola á caridade publica, pela absoluta carencia de trabalho. Não tem onde empregar-se.

Ainda bem que dia a dia colhemos factos, que muito nos ajudam.

Viagens nos comboios tramways

A partir de 1 de junho, a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes reduz a 10% a cobrar aos passageiros dos comboios *tramways* por falta de bilhete, por viajarem em classe superior ou por excesso de percurso.

Se os passageiros forem encontrados sem bilhete, depois de haverem sahido do comboio, suppõr-se ha que occuparam o logar de 1.ª classe e que tomaram o comboio na sua origem.

Aos passageiros que tomarem os comboios nos apeadeiros onde não esteja estabelecida a venda de bilhetes, serão vendidos em transito bilhetes sem sobretaxa alguma.

D'esta fórma ficam modificadas as condições das tarifas especiaes dos *tramways*, entre Porto (S. Bento e Campanhã) e Aveiro.

AS ARTES EM PORTUGAL

—=(*)=—

Nação pequena, sim, mas possuindo uma pleiade de heroes e uma cohorte de artistas que deixaram gravados nas molles de granito ou no moldavel calcareo ou na tela, as impressões da sua imaginação inspirada em assumptos puramente nacionaes ou idealisados admiravelmente.

As artes que, como tudo na natureza, estão sugeitas á evolução, são no principio rudes para se tornarem depois delicadas no seu conjuncto, no seu aspecto. A obra de arte depende do artista que a executa e este depende do meio em que vive; n'estas considerações o philosopho Taine é o nosso mestre. Existe sempre uma certa communidade entre o artista e o publico e para isso vejamos as obras colossaes do Egypto. Não notamos nós que as pyramides, os templos, as esphynges são os caracteristicos de um povo essencialmente religioso?

Não é tambem verdade que na Grecia os edificios, as estatuas e em geral todas as manifestações artisticas nos mostram a mentalidade dos gregos? Ha raça que mais prove a nossa affirmação e atteste de uma maneira indiscutivel que as influencias mesologicas actuam no espirito do artista e que este não é mais do que um escriptor cujos pergaminhos são gravados na pedra ou na tela? Os nossos primeiros artistas representam perfeitamente o estado embryonario da nação das quinas do tempo de Affonso Henriques. Os edificios acastellados, as egrejas ortadas de ameias e promptas a serem transformadas em fortalezas, as estatuas rudes e sem qualidades esthetica de especie alguma são o retrato fiel de um povo cujas creações se encontravam ainda a germinar.

Antes da fundação da monarchia lusitana os templos eram simples e despidos de ornatos; a religião tambem assim era simples, e ingenua se apresentava para as virgens e para os soldados que combatiam pelo symbolo da redempção a cruz!

Ide em excursão artistica ao templo da Sé Velha em Coimbra; vêde a frontaria e notareis benignos leitores a extrema simplicidade que presidiu á construcção do templo acastellado O estylo romano bysantino está alli representado com todos os seus principaes caracteristicos. Os claustros e as columnas do triforium, os tumulos e os altares que ainda restam dão-nos a ideia da extrema simplicidade dos artistas que executaram a obra

E não é só a Sé Velha que prova as nossas affirmações precedentes, é a egreja de S. Thiago em Coimbra, a egreja de Almacave em Lamego, o mosteiro de Leça do Balio etc.

Lançadas as bases da nossa nacionalidade, isto é, livres nós do jugo leonez, começamos a progredir extraordinariamente. Feita a conquista do Algarve, o nosso Portugal livre para sempre dos serracenos soube aproveitar os elementos que o solo offerecia aos seus heroicos conquistadores. Portugal era muito visitado pelos trovadores que, recebidos admiravelmente por El Rei D. Diniz e pelos nobres da côrte, exprimiam nos seus cantares a paixão pela joven castellã, a tristeza das suas almas affastadas das amantes, ou narravam em estylo de gesta um torneio em que os cavalleiros luctavam pelas suas divisas e pelos seus brios de fidalgos.

Dada a batalha de Aljubarrota cuja victoria ficou gravada na historia e na tradição, em caracteres de bronze refulgente, os portuguezes exprimiram no mosteiro de Santa Maria da Victoria o seu agradecimento á virgem.

O convento da Batalha, grandioso no seu conjuncto architectonico, pertence ao estylo ogival e é uma das mais notaveis creações do genio humano. O grande templo differe dos outros que pertencem ás architecturas da França, da Allemanha e da Italia.

Quem vae ao mosteiro de Santa Maria da Victoria sente se tomado d'um profundo respeito religioso pelos heroes nossos antepassados. O templo alegre exteriormente, é no seu interior triste: assim é a alma portugueza: alegre nas suas expansões e romantica no seu fundo mais intimo.

Porto.

Aarão Junior.

RHEUMATISMO

No sentido mais restricto, significa uma doença acompanhada de febre, na qual uma ou mais juntas estão inflammadas. Em muitos casos resulta d'um resfriamento depois de exercicio activo. E' mais frequente durante a estação fria, de Setembro a Abril, e ataca de preferencia as pessoas cuja occupação as obriga a expôrem-se a mudanças rapidas de temperatura depois d'um esforço. E' fóra de duvida que é um acido a mola principal d'esta doença. Este acido fórma-se sempre que os musculos são excitados e é decomposto e eliminado do corpo por via dos pulmões e da pelle. O resfriamento do corpo parece obstar a que essa substancia virulenta venha á superficie e os varios incommodos inflammatorios são o resultado. Para a cura d'esta dolorosa enfermidade a «Salsaparrilha do Dr. Ayer» é de inestimavel valor.

Venda nas bôas pharmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer e C.ª.

Lowell, Mass.

U. S. A.

BARRA DE AVEIRO

—=(*)=—

Continuamos na transcripção do «Boletim official do Ministerio das obras publicas» do valioso relatorio do distincto engenheiro Silverio Augusto Pereira da Silva sobre o estado e melhoramentos a effectuar na barra d'Aveiro, escripto em 1875!

Eis o relatorio:

Parece fóra de duvida que principalmente no primeiro anno, em que começou a execução dos trabalhos (1802), se lhes deu extraordinario impulso, porquanto, segundo as indicações da planta do quadro a que me refiro, achava se no fim d'este anno levantado todo o marachão e construida a extensão de 500 metros do molhe do sul.

E' certo que n'aquella época não faltavam meios e recursos para a execução d'esta obra, cuja urgente necessidade era então bem justificada pelos prejuizos que estavam soffrendo estes povos em rasão do assoriamento da barra antiga um pouco ao sul da Vagueira.

Continha o cofre da barra uma quantia avultada, resultante dos rendosos impostos que lhe eram applicados, e offereciam-se donativos, e não havia ainda grande escrupulo de recorrer em dadas circumstancias ao meio, n'aquella época muito admittido, do embargo e trabalho obrigado.

Nem o governo deixava por sua parte de promover por todos os meios o adiantamento d'esta obra. Recommendava-a muito ao superintendente e aos engenheiros, e ao mesmo tempo facilitavam-se todos os meios da sua mais prompta execução. Em abono d'isto mesmo cito aqui a provisão de 8 de abril de 1802, pela qual se auctorisava o superintendente das obras da barra a mandar demolir as antigas muralhas de Aveiro e empregar a pedra n'aquellas obras.

Com similhantes elementos não era para admirar que aos trabalhos se désse extraordinario impulso e que muito avançassem.

Em outubro de 1803 já o molhe se achava construido na extensão de 750 metros, torneando sempre á proporção que avançava para O., o rio Vouga, que continuava para o sul até á antiga barra.

Em dezembro do mesmo anno, havendo sido ordenada a transferencia do engenheiro Oudinot para a ilha da Madeira, ficou encarregado da continuação das obras Luis Gomes de Carvalho, sendo então nomeado director das mesmas.

Pelos desenhos que pude encontrar e esclarecimentos que me foi possivel obter, parece que depois que o molhe chegou a certa distancia do Forte se alterou o systema de o construir e fazer avançar para O. A' distancia muito approximada de 1:090 metros, isto é, áquella em que ficou a testa da obra em novembro de 1805, começaram a construir se de certos em certos intervallos porções isoladas do paredão, entre as quaes se estabeleceram comportas, dando-se por estes vãos a necessaria e conveniente entrada e saida ás aguas das marés e do Vouga. Depois construiu se o molhe para O. sem interrupções.

Foi toda a porção, d'este, comprehendido entre estas aberturas e a extremidade de oeste, que depois da abertura da barra abateu e foi destruida, como era natural que succedesse, havendo sido n'aquella parte levantado no areal, sem que a corrente do Vouga, deixando de a tornear pela testa, fosse cavando o terreno até onde os fundamentos deviam descer.

Em 9 de março de 1806 houve por parte dos povos, e até certo ponto promovido pelo governador das justiças da relação do Porto, uma tentativa de abertura da barra, a que o mesmo governador veio assistir, mas de que se não tirou resultado. A este acto, a que muito principalmente deu logar a impaciencia de muitos habitantes d'esta cidade, não poderam obstar, nem o superintendente nem Luiz Gomes de Carvalho, que ambos muito desapprovaram aquella tentativa extemporanea.

Uma planta antiga que tenho á vista indica a determinação do molhe em 1807, com o cumprimento total de 1:350 metros.

Depois do molhe attingir esta extensão e protegido o areal, que restava a cortar, com faxinagem junto á testa da obra, e o qual já se achava muito estreito, tratou-se, interceptando a corrente das aguas por meio das comportas de que fallámos, de se conseguir o represamento d'aquellas e a sua elevação na bacia conveniente ao rompimento do areal que restava cortar e necessaria á abertura da barra na occasião propria.

Offereceu-se esta ao superintendente e ao engenheiro como a mais opportuna em abril de 1808, depois que, em consequencia de fortes cheias que haviam tido logar, e do represamento referido das aguas, estas se achavam pelo lado do norte em um plano de nivel muito superior ao das maiores marés do oceano.

No livro 1.º do registo para a superintendencia das obras da barra que existe n'esta secretaria encontra-se nos seguintes termos o auto da mesma abertura, mandando alli lançar pelo superintendente e engenheiro director.

«No dia 3 de abril de 1808 destinado pelo desembargador superintendente João Carlos Verney e pelo director e Sargento-Mór Engenheiro Luiz Gomes de Carvalho, para a abertura da obra da barra, se verificou esta acção da abertura pelas 7 horas da noute, para o que a reservaram, para evitar que parecesse alguma parte do povo, que acodia n'este dia a ver a referida acção, e ser de recear que não podesse fugir á rapidez do rompimento, o que não obstante ainda ficaram algumas pessoas que a presenciaram, e viram que elles pelas suas proprias mãos deram as primeiras cavadellas de enxada, que depois entregaram a essas poucas pessoas que assistiram e fizeram o mesmo por poucos instantes, porque logo as areias se levantaram no ar e a abertura rompeu como tiro de polvora, quanto ao repentino d'esta acção da mesma abertura, tudo com o desejado feliz successo, de maneira que as aguas que cobriam as ruas da Praça d'esta cidade, e os bairros do Alboi e da Praia abaixaram tres palmos de altura dentro de vinte e quatro horas, e outro tanto em o outro seguinte espaço; e em menos de tres dias já não havia agua pelas ruas que ficaram lavadas do lodo da inundação pela chuva que succedeu vir logo n'esses dias, e sobre esta ventos moderados que seccaram as ruas e as casas entre as quaes haviam muitas d'estas que tinham sete a oito palmos de altura de agua dentro de si, e toda a cidade ficou respirando melhor ar por estas providencias com que o céu se dignou soccorrel a, e a seus habitantes com esta grande obra da barra que em poucos dias sondas que se fizeram mostrar de vinte a trinta palmos de profundidade; e para constar fiz esta declaração. Aveiro 15 de abril de 1808, etc.»

(Continua.)

SPORT

—=(—)=—

A direcção do *Club Mario Duarte* officiou á Camara Municipal nos seguintes termos:

«Provado como está que os exercicios sportivos contribuem para o desenvolvimento physico quando praticados com methodo e ao ar livre, a direcção d'este club acaba de resolver o estabelecimento d'uma escola de natação sob a direcção do nosso consocio Antonio da Maia, com todas as condições de segurança para a vida dos alumnos, já pelo local escolhido, já pelos meios de que dispõe.

Agora que em Lisboa tanto se trabalha para o desenvolvimento de tão util como salutar exercicio, estabelecendo uma Liga de Natação sob o patrocinio do Governo, e organisando o campeonato escolar, este Club, acompanhando a evolução sportiva, vem prehencher uma lacuna de ha muito notada n'esta cidade maritima. E porque esta direcção julga prestar um serviço á cidade, estendendo os beneficios da escola a todos os novos a quem possa aproveitar, tenho a honra de offerecer a V. Ex.ª gratuitamente para os asylados da secção Barbosa de Magalhães os serviços d'aquelle nosso consocio.

Caso a Camara da digna presidencia de V. Ex.ª acceda ao nosso offerecimento, os asylados deverão ser examinados previamente pelo seu medico, e acompanhados, por turnos de 6, ao local por empregado competente em dia e horas que se combinarem.

Rogo a V. Ex.ª se digne informar-me do que a camara resolver sobre este assumpto que julgo digno de ponderação.»

——

S. M. El-Rei assiste hoje na Escola do Exercito ás provas finaes de gymnastica, esgrima e equitação.

——

O *match* final de *foot-ball association* jogado em 25 d'abril no Palacio de Chrystal de Londres levou áquelle local 70:000 espectadores não obstante o frio glacial que fazia.

——

Correu-se ha dias em França o campeonato dos 100-kilometros em estrada.

Foi Garrigon o vencedor pela segunda vez em 2 horas e 47 minutos. O 2.º foi Tronsselier distanciado 80 metros do 1.º.

——

Tendo-se inscripto 26 atiradores teve logar no domingo passado no Club de Caçadores de Mathosinhos o torneio inaugural da presente epoca tendo sido o 1.º premio ganho pelo conhecido atirador Antonio Brandão de Mello e o 2.º pelo sr. dr. Elysio de Castro.

SE HOUVER GUERRA NO OCEANO PACIFICO...

A America está convencida que gosa da mais absoluta segurança, agora que a esquadra americana chegou sã e salva ás aguas de S. Francisco, e que, durante a viagem, se lhe juntaram dois couraçados e as duas esquadras de cruzadores-couraçados que já se encontravam nas costas do Pacifico.

Creio que esse sentimento de tranquilidade confiante é muito exaggerado. Não me refiro apenas á população japoneza que, de anno para anno, augmenta em proporções formidaveis, comprehendendo, hoje, perto de 50 milhões de individuos e que fórma já uma reserva, onde se póde ir buscar, á vontade, soldados e marinheiros. Tomo os numeros das duas forças respectivas e colloco-os uns deante dos outros.

Temos, na hora actual, ao todo, dezoito couraçados e oito cruzadores-couraçados, ou sejam vinte e dois navios de guerra. Os japonezes possuem, no Pacifico, onze couraçados e onze cruzadores-couraçados, ou sejam vinte e dois navios de guerra. Mas convem notar immediatamente que os cruzadores japonezes *Tsukuba*, *Okama*, *Ibuki* e *Satsuma*, têem canhões de 12 pollegadas, maiores do que qualquer dos nossos. Convem dizer tambem, que os nossos navios vão deteriorar-se dia a dia pela carencia de dócas, emquanto que, ao contrario, os japonezes poderão, annualmente augmentar as esquadras com grande numero de unidades de combate. Os dois unicos navios de guerra que temos actualmente em construcção, não serão lançados á agua antes de 1910 e, sel-o-hão nas costas do Atlantico, e, n'essa época, os japonezes possuirão oito novas unidades de combate, e talvez onze, pertencentes, todas, ao typo moderno, o mais formidavel. Portanto, então, o Japão, terá, sobre nós, a superioridade de cinco grandes navios de combate. Teremos 28 vazos de guerra para se opporem a 33 japonezes, melhores do que os nossos. E isto significa que o Oceano Atlantico não terá um unico navio que defenda as costas americanas.

*

Tratemos agora do exercito de terra. Muitos julgaram que, depois da paz de Postsmouth, os contingentes japonezes diminuiriam, e succedeu o contrario—o Japão augmentou as suas forças com mais seis divisões de infantaria.

Actualmente, o Japão, está apto a pôr em pé de guerra, de um dia para o outro, metade dos contingentes que partiram para a guerra contra a Russia, isto é: póde, instantaneamente, mobilisar 1 500:000 homens, admiravelmente adextrados e exercitados.

No Japão, os assumptos militares merecem as mais ardentes e enthusiasticas attenções. A guerra não trouxe desfallecimentos. Fez renascer energias. N'aquelle paiz trabalha-se dia e noite, com actividade febril—officinas de material de guerra, arsenaes, fabricação de polvoras e de explosivos, d'armas de pequeno calibre e de projecteis, tudo se renovou e augmentou.

9 *mil homens contra* 1 500:000

Em face d'este grande exercito de 1 500:000 homens adextrados, comprehendendo um milhão de veteranos que já entraram em fogo, em face d'esta actividade bellicosa, a America tem, difficilmente, agora, á sua disposição um exercito regular de 69:000 homens e de 140:000 milicianos. E, é necessario descontarmos n'estas forças 60:000 homens, que estão em Cuba e nas Philippinas, de fórma que dispômos, para a defeza do paiz, de 9:000 homens de infantaria, *um pouco menos que as forças policiaes de New York*.

Calcula se que o Japão poderia, em quatro mezes, desembarcar 500:000 homens nas costas do Pacifico, e que, em dez mezes poderia desembarcar um milhão, contra quem, os americanos, opporiam, penosamente, 200 mil, dos quaes, a maior parte, nunca, em dias de sua vida, pegou n'uma espingarda.

O exercito americano está, pois, absolutamente incapaz de se defrontar com o Japão nas costas do Pacifico, nem no Haiti ou nas Philippinas. A nossa segurança depende apenas da nossa superioridade naval.

Mas, devem-se accrescentar, a estes factos, outras considerações. Nas guerras modernas, além dos exercitos e das esquadras, ha a contar tambem com o dinheiro e com o apoio de capitaes extrangeiros. Sob este ponto de vista, o Japão foi de uma admiravel e feliz actividade. Nem só negociou importantes emprestimos internos, mas obteve-os fóra. Tem actualmente á sua disposição 600 milhões de *yens*, collocados nos bancos europeus, de que poderá lançar mão de um momento para o outro. Além d'isso, a finança franceza dir-se-hia disposta a mergulhar, ao primeiro aceno, nos cofres japonezes. Mas, temos de metter, tambem, em linha de conta, a neutralidade que o Japão, em caso de guerra, tem assegurada por parte da França e da Russia, e a alliança offensiva e defensiva com a Inglaterra, que, de ha um seculo, possue a incontestada supremacia maritima. O tratado que o Japão obteve, vale até 1915 e, decerto, será renovado automaticamente para um novo periodo de dez annos, se nenhuma das partes o denunciar.

Portanto, o dever da nação americana, claramente, indicado pelos acontecimentos—deve trabalhar sem descanso para ter o predominio nas suas aguas, no Atlantico, e possuir a supremacia absoluta no Pacifico.

Marinheiros repatriados

Chegaram já a Lisboa, vindo a bordo do vapor «Malange» da Empreza Nacional de Navegação, alguns marinheiros condemnados como implicados na revolta a bordo de navios de guerra e que ultimamente foram perdoados por El-Rei D. Manuel.

Mais Factos e Boatos

Vae significativo alarme nos arraiaes da nossa Beira-Mar, pelo pedido ultimo dos srs.: Conde de Agueda e deputado Rodrigues Nogueira, sobre a breve publicação do regulamento de pesca na ria de Aveiro.

E é justo o alarme, tanto mais quanto é certo os nossos pescadores terem-se soccorrido dos delegados de todos os governos para fazer desapparecer dos regulamentos certas clausulas que julgam attentatorias dos seus interesses, e nenhum d'esses delegados terem nunca podido satisfazel-os n'esse seu pedido. Ainda ha pouco o sr. Conde d'Agueda secundou uma pretensão piscatoria, recebendo da commissão de pescarias formal recusa; por isso o pedido da promulgação d'um regulamento sem consulta previa, pejado de todas as pestes contra as quaes a classe piscatoria debalde vêm luctando, produzirá alvoroço e protestos.

Sômos tambem pela promulgação d'um regulamento de pesca, mas elaborado não sómente pela commissão central de pescarias, mas tambem, e d'accordo todos, por uma commissão constituida por pescadores d'Aveiro e de todos os concelhos interessados, por delegados da Associação Commercial e por um representante de cada jornal dos ditos concelhos. Tudo d'accordo, sim senhor, de maneira que as precauções da sciencia não sejam de grande prejuizo para os interesses locaes, que são a fome da classe piscatoria, as conveniencias dos proprietarios de piscinas, que tambem deverão ser attendidas, etc., etc., etc.

Alvoroça-se a classe piscatoria. Tem razão. Haja um regulamento, mas collaborado por todos e do conhecimento de todos, antes da sua promulgação.

*

O distincto parlamentar, sr. dr. Pereira de Lima respondendo aos deputados republicanos que não quizéram votar a pensão proposta á virtuosa viuva de Hintze Ribeiro, porque a nossa situação financeira é má, disse que tambem a França que está longe de ter equilibrado o seu orçamento não duvida conceder pensões aos seus heroes civis e militares nem hesita em gastar quantiosas sommas com a transladação de Zola para o Pantheon ou com a homenagem a Berthelot e que do mesmo modo procedem os Estados-Unidos cujo *deficit* economico e financeiro é enorme.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida replicando, não sem ter protestado depois a sua muito profunda consideração á viuva de Hintze Ribeiro cuja inenarravel angustia considerou maior do que a da viuva de Berthelot, pois que esta morreu horas depois do marido e aquella sobrevive e por isso «a sua agonia é mais lenta e mais dolorosa», affirmou que na França espalha-se muito dinheiro nas coisas citadas pelo sr. Pereira de Lima mas que na França ha civilisação!

Mas quem não quer n'esta parte, igualar a *civilisada* França, são os *incivilisados* republicanos.

Como as grandes intelligencias se offuscam!

*

Em 29 do corrente ha na capitania de Aveiro exames para os concorrentes a piloto-mór da mesma barra.

Nem mais nem menos.

Estava escripto nos livros sagrados do progressismo indigena e por isso tinha de cumprir-se.

O sr. governador civil tem estado em Lisboa. A Lisboa foi ha dias o sr. Alberto Ferreira Pinto Basto. Em Aveiro teve demorada conferencia com o sr. conde d'Agueda o sr. Augusto d'Oliveira Pinto e seu genro o sr. Chambre.

Estará tudo certo? Vel-o-hemos

Até o lavar dos cestos é ainda vindima.

*

Estamos empenhados em tornar conhecido dos novos o que os velhos fizéram e tentaram fazer da nossa barra, que tão desprezada tem sido nas ultimas decadas.

Andamos procedendo á transcripção do relatorio do distincto engenheiro, sr. Silverio Augusto Pereira da Silva; depois trataremos das reuniões e representações respectivas.

O final será comnosco.

Crime horrivel

Na freguezia de Mosteirô, do concelho de Villa do Conde appareceu estrangulada n'um campo de trigo uma creança de 10 annos, de nome Anna, filha de Domingas da Silva Cruz, da freguezia de Villar.

Procedendo a averiguações apurou-se que quem tinha praticado o horroroso crime fôra uma rapariga de nome Maria Amelia Ferreira da Silva, de 16 annos, sem pae nem mãe vivos, residente na freguezia de Villar.

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

Da Costa do Vallade—Dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo.

—De Vagos—Conselheiro Alexandre José da Fonseca.

—De Sarrazolla—José Rodrigues Pardinha.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para Lisboa—Francisco Ventura, nosso amigo e conceituado negociante da nossa praça, onde foi submetter-se a uma melindrosa operação, em que foi bastante feliz, pois que correu com toda a regularidade.

REGRESSARAM A ESTA CIDADE OS SRS:

De Lisboa—D. Maria dos Prazeres Regalla, D. Crysanta Regalla, D. Margarida Lopes, D. Laura Carvalho e Domingos Martins Villaça.

—De Benguella—Alvaro de Carvalho e José de Sousa Lopes, nossos sympathicos patricios e honrados commerciantes em Africa.

—A Ois do Bairro—D.ª Casimira Augusta Mascarenhas Bandeira de Noronha, mãe veneranda dos nossos amigos srs. Gonçalo e Antonio Calheiros.

DIAS FELIZES

Consorciou-se ha dias em Mogofores, o nosso amigo, sr. dr. Manuel Luiz Ferreira Tavares, filho do sr. barão do Cruzeiro, com a sr.ª D. Piedade Coutinho, gentil filha, do sr. Albano Coutinho, importante proprietario da Bairrada.

As nossas felicitações.

Secção luctuosa

Falleceu ha dias na freguezia de Ois da Ribeira, do concelho d'Agueda, o revd.º Anacleto Pires Soares.

O finado, que tinha 89 annos de edade, era geralmente estimado.

Grandiosa manifestação monarchica

N'uma reunião havida antehontem no Porto, foi resolvido que uma numerosa commissão vá a Lisboa apresentar a El Rei as suas felicitações e os seus protestos de adhesão á Monarchia. Constituiu-se para isso uma commissão executiva presidida pelo sr. conde de Samodães e tendo como vogaes os presidentes da Associação Commercial, da Associação Industrial, do Centro Comercial e do Club Portuense. Espera se que mais de 500 pessoas acompanhem a commissão executiva e fazem-se diligencias para que partam d'alli em comboio especial. A commissão executiva foi organisada por forma a tirar á manifestação todo o caracter partidario.

Curiosidades

No boulevard Michelet, em Marselha, vae construir-se um theatro ao ar livre, segundo o plano do que existe em Orange.

Deverá contar 5:000 logares. E' construido de ferro e cimento armado, e tem 50 metros de largo por 40 de comprimento.

Annexa a esse theatro será construida uma praça de touros.

A empreza fará concessões a quem, tendo comprado bilhete para o theatro, queira assistir á tourada, ou vice-versa.

As obras vão começar brevemente e, como ha dinheiro á farta, dentro de pouco tempo estarão concluidas.

—=—

Um velho medico da Philadelphia affirma ter achado o segredo de tornar branca a pelle dos pretos. Baseia se na propriedade que teem os raios X de destruir a materia córante da pelle. O medico começou por applicar o systema ás manchas anormaes.

Depois, em vista do resultado, abriu consultorio especial, ao qual acorrem ás centenas os negros, avidos d'adquirir a proeminencia dada em todos os paizes civilizados á raça caucasica. Dizem testemunhas fidedignas que logo na decima sessão a tez dos negros retintos passava a côr de castanha.

Prolongando o tratamento, chegava-se ao moreno. Em alguns individuos, diz-se que o medico chegou a obter a côr mate do creoulo.

Multiplicando as experiencias até limites razoaveis, chegou a descórar completamente a pelle em certos pontos e a obter uma tez definida pelas testemunhas como um *branco doentio*.

Este medico vem pois substituir um methodo scientifico aos pretendidos remedios dos charlatães que pelas Antilhas exploram a credulidade dos pretos, ambiciosos de se igualarem physicamente aos seus antigos senhores.

Fabrica de Pirolitos

A acreditada Fabrica dos pirolitos d'Arnellas, principiou já n'este anno a sua laboração, que terminará em outubro proximo para recomeçar de novo em abril do proximo anno.

Os productos d'este conceituado estabelecimento são dos mais acreditados, por isso o recommendamos aos seus consumidores que deverão ser bastante numerosos.

A Epoca

Passou no dia 1 do corrente o anniversario d'este distincto collega da capital, superiormente redigido pelo grande jornalista, dr. Zeferino Candido, um dos homens de sciencia a um d'esses intemeratos campeões da imprensa a quem o paiz mais deve.

Publicações

Serões.—Recebemos o n.º 35 d'este precioso *magazine*, cujos artigos descriptivos e consagrados ás differentes gravuras e photogravuras n'elles disseminados, são interessantissimos, na essencia e na fórma.

E' seu director e distincto escriptor o sr. Henrique Lopes de Mendonça e são editados pela Livraria Ferreira, rua do Ouro, 132 - 138 Lisbôa.

Na capa, sobre um fundo verde, com os caracteres graphicos a amarello, destaca se a excellente photogravura d'um panorama do Rio de Janeiro. Abrem os *Serões* com um primoroso retracto d'El-Rei D. Manuel, publicando seguidamente um interessantissimo artigo sobre a Exposição do Rio de Janeiro, com diversas photogravuras, como—entrada do Rio de Janeiro; dr. Affonso Pena, presidente da republica do Brazil—Rio de Janeiro, vista do Cume do Corcovado, muitas outras vistas, retractos de todo o ministerio brazileiro, etc., etc.

Insere depois um artigo sobre a Inquesição, outro sobre lagos e cascatas, com numerosas photogravuras, ainda outro intitulado, o Caminho de Ferro de Lobito e a redempção d'Angola, com numerosissimas gravuras e muitos outros para os quaes chamo a attenção do leitor.

Distribuem tambem os *Serões* um outro volumesinho com a *chronica da moda*—minuciosa descripção d'esta com muitos figurinos demonstrativos e um trecho de musica que no presente numero se intitula—*Hymno dos Romeiros*, d'Augusto Machado.

De tudo agradecemos a remessa.

—*O Occidente*.—Abre o n.º 1055 do *Occidente* a sua primeira pagina com um retrato do capitão Paiva Couceiro, governador geral de Angola e um dos heroes das campanhas de Africa e do Gungunhana. Duas gravuras representando as vistas exteriores e interiores da Egreja de S. Domingos de Lisbôa, agora interdita por causa dos tumultos do dia 5 de Abril que ali houve. O incendio do theatro de S. João, no Porto, com duas gravuras. Retrato do general russo Stoessel condemnado á morte. Saráu de *Sport* no picadeiro Gagliardi, grupo de amadores de equitação que tomaram parte no saráu e retrato do professor João Gagliardi.

Na parte litteraria collaboram: João Prudencio, G. de Mattos Sequeira, D. Francisco de Noronha, etc. Continua n'este numero o romance de A. Karr, *A revolução de Pirmasentz* e publica um artigo muito curioso sobre a Egreja de S. Domingos, de Lisbôa, que pela terceira vez é interdita no espaço de 50 annos.

A assignatura do *Occidente* custa 950 réis cada trimestre.

—*Boletim Bibliographico*.—Recebemos da conhecida e conceituada Livraria Mesquita Pimentel, estabelecida na cidade do Porto, o seu *Boletem Bibliographico*, correspondente a abril, maio e junho. Este novo n.º annuncia uma infinidade de obras de interesse geral, medicina, photographia, varias publicações importantes sobre a Africa, uma grande collecção de opusculos sobre vários assumptos, etc., etc. E' remettido gratis aquelle que o requisitar á referida livraria.

Sorrindo...

N'um caminho de ferro hespanhol:

—Quanto é d'aqui a Saragoça?

—Oito reales

—Isso é muito caro? Quer quatro?

—Aqui não se regateia

—Caramba. Dou lhe seis.

—O' homem vá-se embora.

—E diga-me, posso levar, o cão, ao menos?

—No compartimento dos cães, sim, senhor.

—Por quanto?

—Por dois reales.

—Ah! então dê-me dois bilhetes de cão.

ANNUNCIOS

LOTERIA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

100:000$000 RÉIS

Extracção a 11 de junho de 1908

BILHETES A.... 40$000
VIGESSIMOS A.. 2$000

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 0|0 de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 31 de março de 1908.

O thesoureiro,

L. A. de Avellar Telles.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA **AVEIRO** 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

(MARCA REGISTADA)

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.
Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.
Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

CONDE LEÃO TOLSTOI

O QUE EU PENSO DA GUERRA

(GUERRA RUSSO-JAPONEZA)

A mais interessante obra do grande escriptor russo, em que desassombradamente elle nos dá a sua opinião livre, ácerca da guerra actual. Completam um bonito volume de perto de 200 paginas com uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor, os soberbos artigos

Homens, despertae!

E

As duas guerras

sobre o militarismo, cuja doutrina tem despertado grande interesse pela maneira categorica como TOLSTOI nos impõe as suas idéas sobre o que elle chama «a escravidão moderna»

Preço 200 réis

UM BELLO BRINDE

VENDEM-SE dois magnificos gramophones "CONCERT,, com cincoenta trechos, sendo alguns d'opera, tudo inteiramente novo. N'esta redacção se diz.

AOS PORTUGUEZES E BRAZILEIROS

O DESCOBRIMENTO DO BRAZIL

Narrativa d'um marinheiro

ACABA de sahir a publico este interessante livro, commemorativo do 4.º Centenario do Descobrimento do Brazil profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis

Pedidos a todas as livrarias e á Empresa Editora do *Occidente*, — Largo do poço Novo—LISBOA.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

DANUBE *Em 25 de maio*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis.

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ASTURIAS *Em 18 de maio*

Novo paquete de 12:200 toneladas, fazendo a sua primeira viagem n'esta data.

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

DANUBE *Em 26 de maio*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON *Em 1 de junho*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO **'GRAMOPHONE,**

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal:

—**GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES**

(PROXIMO Á ESTAÇÃODE S. BENTO) PORTO.